

A democracia é uma flor que precisa ser bem tratada

Discurso proferido em 04 de março de 2015, por ocasião dos festejos comemorativos do 57º aniversário da UBE, na Casa Rosada da Rua Santana, quando, além da admissão da comendadeira Ana Maria César na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho, a entidade apresentou o corpo dirigente para o biênio 2015-2016 e deu início ao Ano Tavares de Lima

Alexandre Santos*

Senhores comendadores,
Senhores diretores e coordenadores,
Senhores Escritores
Amigos e Convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,

Renovando uma tradição cuidadosamente cultivada pelo movimento ‘União pelas Letras’, neste início de março, passado o período de férias e recesso carnavalesco, a União Brasileira de Escritores abre os jardins da Casa Rosada da Rua Santana para comemorar a passagem do aniversário de fundação da entidade, ocorrida no longínquo 17 de janeiro de 1958.

Este ano, celebrando o 57º aniversário, além de fazer a apresentação do corpo dirigente que conduzirá a Casa de Paulo Cavalcanti durante o biênio 2015-2016 e dar início aos festejos do Ano Tavares de Lima, a UBE reunirá a congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão da comendadeira Ana Maria de Lira e César.

Minhas senhoras e meus senhores,

Estamos vivenciando apenas mais um episódio da grande obra coletiva que, permanentemente, pedra sobre pedra, a Casa do Escritor Brasileiro constrói, cumprindo bela epopéia que tem na arte literária e naqueles que a praticam os principais protagonistas de um enredo cujo fim é a realização do bem estar, tanto das pessoas, como da sociedade brasileira.

Alguns só percebem a ação da União Brasileira de Escritores por ocasião das solenidades e encontros literários, mas o dia-a-dia da entidade não é de glamour e, sim de trabalho, muito trabalho, requerendo o envolvimento de uma equipe abnegada, sensível e competente.

Em outras palavras, isto diz que, fazendo o cotidiano da UBE, junto com os poucos bônus desfrutados pelos diretores executivos, diretores temáticos e coordenadores de programas específicos, o corpo dirigente da Casa do Escritor Brasileiro carrega pedras como se fossem flores. E faz isso com a alegria de quem sabe estar criando uma ambiência propícia para a atividade de todos aqueles que cultivam a arte de escrever e o gosto pela leitura no País.

Assim, com esta perspectiva, por este próximo biênio, a UBE contará com uma gestão una e solidária, repartindo, igualmente, mé-

ritos e deméritos das suas ações e das suas omissões, tendo a participação de um belo grupo do qual fazem parte os escritores

Melchíades Montenegro Filho

Raimundo Carreiro

Geraldo Ferraz

Ana Maria César

Sonia Freyre

Wilmar Medeiros

Francisco Mesquita

Jair Martins

Eugênia Menezes

Adelmar Lyra

Tavares de Lima

Neilton Limeira

Ruby Jean

Colli Holanda

Dorinha Arruda

Patriotino Aguiar

Vera Sato

Flávia Suassuna

Luis Eduardo Garcia Aguiar

Adalberto Arruda

Sílvio Hansen

Salete Rego Barros

Rachel Carrilho

Marcos de Andrade

Ismael Gaião

Roberto Numeriano

Dulce Albert

Myriam Brindeiro

Stephan Beltrão

Erich Figueiredo

Maria Luiza Paiva

Este é o time de primeira que - juntamente com o corpo administrativo (que, aqui, homenageio na pessoa da funcionária exemplar Suely Maria), com o apoio dos sócios beneméritos (Carlos Cavalcanti, Helio Trigueiro, José Lemos Cruz, Marco Juno, Riverdes Falcão, Ronaldo Dantas, Nonato Magalhães, Tomé Magalhães, Shoia Durant, Antonio Campos e Yolanda Cavalcanti, entre outros) e de

empresas amigas da cultura, como a SOLL, do escritor Heitor Bezerra de Brito - fazem a pujança da Casa de Paulo Cavalcanti.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo destes últimos anos, com o objetivo múltiplo de divulgar padrões de comportamento que julga dignos de menção e de imitação e, ao mesmo tempo, fazer o reconhecimento público da contribuição dada por personalidades ao aperfeiçoamento da cultura literária da nossa terra, a União Brasileira de Escritores tem prestado homenagens a artistas da palavra cuja envergadura cultural transcende as fronteiras do usual, atingindo territórios próprios dos iluminados e bafejados pela glória dos melhores.

Foi nesta perspectiva que, em projeto iniciado ano passado, a UBE resolveu consagrar o Ano Artístico em curso a uma personalidade literária que traduza este ideal, fazendo-a agente e portadora de mensagens de interesse da cultura nacional.

Em 2014, a personalidade escolhida pela UBE para a homenagem foi o artista plástico e poeta Abelardo da Hora, o qual, infelizmente, convocado para outras missões pelo maior dos líderes, alcançou a grande inflexão da vida, partiu sem nos dar tempo para brindá-lo com as festas e regalos a ele devidos.

Agora, em 2015, por todo o Ano Literário, com o mesmo objetivo, a Casa de Paulo Cavalcanti festejará o 'Ano Tavares de Lima' em homenagem e reconhecimento do conjunto da obra literária do jornalista e escritor José Tavares de Lima, que integra os quadros dirigentes da UBE.

Minhas senhoras e meus senhores,

O maior galardão que a União Brasileira de Escritores pode conceder a um artista da palavra é a admissão na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho – confraria que, aos nossos olhos, representa o patamar máximo das homenagens possíveis àqueles que escrevem, uma espécie de Olimpo da literatura brasileira.

Hoje, em solenidade no âmbito dos festejos comemorativos do 57º aniversário da Casa de Paulo Cavalcanti, a UBE reunirá a confraria da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão da escritora Ana Maria de Lira e Cesar, que, a partir de hoje, acompanhada dos comendadores Ariano Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcus Accioly, Raimundo Carrero, Waldênio Porto, Frederico Pernambucano de Melo, Alexandre Santos, Melchiades Montenegro, Olímpio Bonald, Gilberto Freyre, Lúcio Ferreira e Edson Nery da Fonseca, passará a integrar um seletto colégio de ícones literários da nossa terra.

Nunca é demais ressaltar que, com este procedimento, a UBE pretende não apenas homenagear, distinguir e notabilizar Ana Maria de Lira e Cesar pelo valor da sua obra literária e pela contribuição que oferece à conquista de objetivos da coletividade artística, mas, também, proclamar ao País que, nela, os escritores brasileiros têm um símbolo e um modelo a seguir.

Minhas senhoras e meus senhores,

A UBE é a entidade que, nacionalmente, representa os escritores brasileiros e, nessa perspectiva, tem muitas responsabilidades.

Responsabilidades sobre as coisas que diz e sobre as coisas que deixa de dizer.

Assim, sempre que tem a chance, ela fala e repete sobre o apreço dos homens das letras pela Democracia e, na visada inversa, sobre a ojeriza que [eles] sentem pelas campanhas golpistas que, sob quaisquer disfarces, possam atentar contra ela [a Democracia].

Os escritores brasileiros querem a realização plena da Democracia, ideal político indicado como Governo do Povo e, não, como vem acontecendo nos dias correntes em boa parte do Planeta, como mera forma de escolha eleitoral.

E, no embalo do apreço que tem pelo significado das palavras, em atitude que se justifica, inclusive como forma de combate aos

salteadores do vernáculo, a exemplo de outras organizações importantes, como a CNBB, a OAB e o Clube de Engenharia de Pernambuco, a União Brasileira de Escritores defende a Reforma Política do País como forma de aprimorar a democracia brasileira e aproximar o povo de todas as esferas de poder.

Da mesma forma, sempre que tem a chance, a UBE fala sobre o compromisso daqueles que escrevem com o Amor entre as pessoas e entre os povos e, na visada inversa, condena as atitudes que pregam o ódio, insuflando uns contra os outros a partir de teses que, mesmo aparentemente consistentes, se perdem ao fazer uso da boa fé, da inocência e da desinformação de muitos para cumprir conveniências e interesses, muitas vezes inconfessáveis, de uns poucos.

Sempre que tem a chance, a UBE deve falar e reiterar o compromisso dos homens das letras com a realização da Paz e, na visada inversa, condenar as campanhas que pregam a discórdia entre os homens, em apologia ao retorno da tristeza, da chamada Paz dos cemitérios, dos campos regados com o sangue puro de inocentes, que impõem o medo como regime de convívio e a tortura como método de silenciar a verdade.

Proclamando a sua inserção em causas que reforcem a Democracia e que levem ao Amor, à Alegria e à Paz, a União Brasileira de Escritores lembra que a leitura é fundamental para desenvolvimento cultural da nação e para o amadurecimento político do País, pois

uma sociedade que lê e compreende aquilo que lê é mais resistente às manipulações e não funciona como presa indefesa ou inocente útil de causas bandidas e atentados à língua pátria.

Por tudo isto, a UBE consagra a leitura não apenas como campo de realização daqueles que escrevem e gostam de ler, mas, também, como um instrumento de luta em defesa da herança literária, histórica, política, científica e artística do País, das tradições e da língua pátria, das liberdades democráticas, do amor, da alegria, da paz e da solidariedade dos povos.

É preciso que todos leiam e leiam muito, inclusive como forma de democratizar o direito à informação e à comunicação de massa.

Viva a Democracia!

Viva a Paz!

Viva a Alegria!

Viva o Amor!

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)